



GÊNERO E MULHER: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DOS ANOS DE 2006 A 2014

GENDER AND WOMAN: ANALYSIS OF THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF THE NATIONAL MEETING OF ORGANIZATIONAL STUDIES FOR THE YEARS FROM 2006 TO 2014

FERREIRA, Jesuina Maria Pereira¹
PINTO, Juliana de Fátima²

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi analisar os artigos sobre gênero e mulher publicados no evento EnEO entre o período de 2006 a 2014, por meio de uma pesquisa bibliométrica. Para tanto, a metodologia utilizada nessa pesquisa foi de abordagem quantitativa e de caráter descritivo. Utilizou-se o *software* Excel 2010, para a análise dos dados. Os principais resultados demonstraram que a maioria dos artigos é escrito por dois autores, sendo a maior parte deles do sexo feminino. Os autores e coautores não reaparecem em pesquisas posteriores, o que pode indicar que o relacionamento de coautorias parece ser pouco motivado e explorado. Dessa forma, existe a implicação também que o tema em questão não é trabalhado com certa periodicidade. Além disso, a maioria das publicações é de abordagem qualitativa, de natureza teórico-empírico e composta por estudos transversais. Já a escolha da técnica de análise dos dados foi bastante diversificada, não havendo uma preponderância de nenhuma delas. Concluiu-se que os artigos analisados abordaram certas particularidades sobre gênero e mulher em áreas em que há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Assim, corroborando com a indicação de que essa temática ainda necessita de diferentes investigações e que seus avanços sejam mensurados com periodicidade.

Palavras-chave: Gênero. Mulher. Pesquisa bibliométrica.

ABSTRACT: *The objective of this research was to analyze the articles on gender and woman published in the EnEO event between the period from 2006 to 2014 through a bibliometric research. Therefore, the methodology used was a quantitative and descriptive approach. Excel 2010 software was used for data analysis. The main results showed that most articles are written by two authors, most of them being female. Authors and coauthors do not reappear in later research, which may indicate that the coauthor relationship seems to be poorly motivated and exploited. Thus, there is also the implication that the topic in question is not worked with a certain periodicity. Moreover, most of the publications are of a qualitative approach, of a theoretical-empirical nature and composed of cross-sectional studies. The choice of the technique of data analysis was quite diverse, not having a preponderance of any of them. It was concluded that the analyzed articles addressed certain particularities about gender and women in areas where there is little accumulated knowledge and systematized. Thus, corroborating*

¹ Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. E-mail: jesuinna@gmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. E-mail: jesuinna@gmail.com



with the indication that this theme still needs different investigations and that its advances are measured periodically.

Keywords: *Gender. Woman. Bibliometric research.*

1 INTRODUÇÃO

Por se tratar de um campo ainda em construção, existe uma variedade de possibilidades de pesquisa e intervenção a respeito da questão de gênero, especificamente, pautado na mulher e a sua relação com o trabalho. Nesse sentido, Souza et al. (2012, p. 214) afirmam que é necessária “uma maior abertura dos corpos editoriais das revistas na área de administração para temáticas relacionadas a gênero”.

Para Souza, Corvino e Lopes (2013, p. 618), apesar de os estudos sobre o tema “gênero” já fazerem parte das pesquisas relacionadas às organizações, seja em perspectivas psicanalíticas, marxistas ou pós-estruturalistas, este assunto ainda precisa ser aprofundado. Também conferem atenção a esse assunto os Cappelle et al. (2007), ao indicarem existência de uma lacuna de pesquisas sobre gênero, mesmo considerando o aumento no volume de publicações científicas sobre o tema.

Dessa maneira, Cappelle et al. (2007, p. 524) esclarecem que um campo ainda em formação possui limites a serem superados, evidenciando um espaço teórico-metodológico que tende a negar as construções sociais que reproduzem e naturalizam as relações de gênero. Não sendo “capaz de superar as concepções dominantes acerca do referido conceito que a própria disciplina Administração tem reproduzido e disseminado por meio de uma produção científica ainda incipiente”.

Em geral, os estudos bibliométricos sobre determinado tema caracterizam-se por buscar a classificação dos procedimentos metodológicos, do referencial teórico, do número de autores por artigo, do número de artigos por unidade federativa e por instituições de ensino e da base epistemológica. Segundo Hocayen-da-Silva, Rossoni, Ferreira Júnior (2008), esses tipos de trabalho se propõem levantar algumas conclusões em relação a determinados campos do conhecimento.

Diante do exposto, este estudo buscou analisar as principais características dos artigos que tratam sobre a questão do gênero e mulher. Para tanto, foi realizada uma análise bibliométrica nos Anais do Encontro de Estudos Organizacionais (ENEO) da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisas em Administração (ANPAD), no período de 2006 a



2014, que apresentavam no título ou no resumo as palavras-chave: gênero, diversidade, feminino e mulher.

A escolha pelo ENEO se deu por este tratar de temas emergentes na área dos estudos organizacionais. Desde suas primeiras edições, o encontro sempre acolheu a temática gênero e diversidade e, atualmente, nas suas divisões, existe uma área exclusiva para essa temática.

Além dessa introdução, este estudo se estrutura em seis seções, quais sejam: o marco teórico que trata da questão de gênero e mulher, e das pesquisas bibliométricas sobre gênero; em seguida, apresenta-se a metodologia e a análise e discussão dos dados e, por fim, as considerações finais.

2 MARCO TEÓRICO

Nessa seção, apresentam-se os estudos sobre gênero, com ênfase na mulher, e algumas pesquisas recentes sobre o feminino.

2.1 Gênero e mulher

A definição de gênero não é algo simples, mas ganhou espaço e discussão na agenda dos pesquisadores nos últimos anos. Para Scott (1995, p. 21), por exemplo, o núcleo fundamental da definição de gênero “é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder”.

No início dos estudos sobre gênero, Souza et al. (2012) afirmam que eles tinham como foco, especialmente, as mulheres, contudo devido à complexidade do tema, os estudos atuais têm abordado a produção social dos homens e das mulheres. Esses autores também consideram a questão do gênero como ainda incipiente nos estudos de administração.

Além disso, embora apresentem níveis iguais ou melhores de escolaridade do que os homens, ainda é possível visualizar disparidades quando a igualdade entre os gêneros é discutida (CAPPELLE et al., 2007).

O resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2014 demonstrou que dentre as mulheres ocupadas com 16 anos ou mais de idade, 18,8% delas possuíam ensino superior completo. Já em comparação aos homens na mesma categoria, essa taxa foi de 11% deles com



ensino superior. Além disso, a pesquisa apontou que as mulheres são maioria com ensino médio completo ou superior incompleto (39,1%), enquanto os homens na mesma categoria possuíam 33,5%.

O maior nível de escolaridade das mulheres em relação aos homens não traduz em maiores rendimentos para elas. As mulheres de cinco a oito anos de estudo receberam por hora, em média, R\$ 7,15 reais, já os homens, com a mesma escolaridade, recebiam R\$ 9,44 reais, uma diferença de 24%. Para 12 anos de estudo ou mais, essa diferença na remuneração entre homens e mulheres sobe para 33,9%, ou seja, mesmo quando foi confrontado os grupos de diferentes escolaridades, a diferença entre os rendimentos se mostrou persistente (IBGE, 2014).

Frente essas divergências entre gêneros, existe no Brasil o movimento de mulheres que é mundialmente respeitado e serve como referência internacional para suas reivindicações. A força desse movimento é notada quando se analisa a Constituição Federal de 1988, que inseriu 80% das suas propostas, alterando significativamente a questão jurídica das mulheres brasileiras. A sua atuação (MIRANDA, 2015) também se sobressai por ressaltar temas que tratam dos problemas enfrentados pelas mulheres, por meio de atos que possam garantir o direito de igualdade e de autonomia.

Diante do esboçado, buscou-se investigar os temas gênero e mulher a partir das publicações do ENEO entre os anos de 2006 a 2014, por meio de uma pesquisa bibliométrica. Sabe-se que, atualmente, o ENEO pode ser considerado o principal evento para os pesquisadores da área de estudos organizacionais e um dos mais importantes no campo da administração, o que justifica a sua escolha para a realização da pesquisa. Além disso, o ENEO foi selecionado por apresentar uma seção específica (Gênero e Diversidade) em que os temas selecionados para este artigo são discutidos.

2.2 Pesquisas bibliométricas sobre gênero feminino

As pesquisas bibliométricas podem realizar suas análises considerando diferentes aspectos. É por isso que vários estudos publicados ao longo dos últimos anos utilizam a bibliometria, trazendo uma interessante contribuição para aqueles interessados na temática sobre gênero.

O fenômeno do “teto de vidro” se tornou amplamente conhecido quando os autores americanos na década de 80 ressaltaram a existência de uma barreira sutil e transparente, porém



forte o suficiente para impedir o crescimento da mulher a níveis mais altos nas organizações, pelo simples fato de ela ser do gênero feminino e não porque ela era incapaz de ocupar tais posições (BILY; MONIICHECRI, 1995; FERNANDEZ, 1993; POWELL, 1993).

Ichikawa e Santos (2000) apontam, em suas análises sobre a mulher executiva, que ela precisa atravessar “teto de vidro” na tentativa de se equiparar aos seus colegas, ocupando posições análogas ao gênero masculino. Desse modo, existe uma constante dicotomia vivenciada pela mulher executiva, qual seja, ocupar cargos competitivos e de sucesso, e sentir uma tensão permanente dos reflexos em sua vida pessoal, tais como postergar a maternidade e abdicar da vida social, inserindo-se na lógica do sistema e da competitividade organizacional. Nesse sentido, a mulher tem que provar muito mais a sua competência do que o homem.

Entretanto, a lógica do sistema e da competitividade consente que as organizações se utilizem do potencial e da motivação das pessoas para conquistar posições melhores no mercado, mesmo que isso cause qualquer custo humano. É uma lógica que se traduz por um regime dinâmico e competitivo ao extremo, ao ponto de instalar inclusão ou exclusão das pessoas via adaptação às demandas (ICHIKAWA; SANTOS, 2000).

Já no estudo apresentado por Cappelle et al. (2007) foi demonstrado a análise da produção científica das pesquisas sobre gênero, por meio da avaliação dos principais periódicos da Administração, bem como os artigos do maior congresso da referida área. Os achados apontaram para algumas limitações relacionadas à omissão de informações.

[...] na realização desta metanálise, encontraram-se algumas limitações, como a omissão de informações metodológicas ou de dados importantes para a compreensão de seus resultados. Apesar de se reconhecerem os limites de tamanho para a divulgação de artigos em congressos e revistas, esse fato deve ser ressaltado, visando ao aprimoramento dos artigos, ao desenvolvimento das pesquisas de gênero na Administração e à possibilidade de futura reaplicação das pesquisas por outros pesquisadores, bem como a sua utilização para o ensino sobre como elaborar e realizar uma pesquisa científica (CAPPELLE et al., 2007, p. 524).

Ademais, outros achados foram sinalizados como importantes, quais sejam, a maioria das pesquisas é do tipo teórico-empíricas, de natureza qualitativa, fundamentadas no método de estudo de caso (CAPPELLE et al., 2007).

Além disso, as técnicas de coleta e análise de dados mais utilizadas nessas pesquisas não indicaram uma tentativa de se inovar, ou seja, a existência da neutralidade e a impessoalidade por parte dos autores pode evidenciar a negação da natureza sociopolítica das



relações de gênero, fazendo que se infira que os estudos sobre gênero nas organizações brasileiras se localizem em uma fase embrionária (CAPPELLE et al., 2007).

O estudo de Lazzaretti e Godoi (2012), também realizou uma pesquisa documental sobre a desigualdade de gênero e mulheres. Este teve como objetivo analisar as características de formação acadêmica e de experiência profissional, que contribuem para a participação de mulheres nos Conselhos de Administração (CAs) das empresas brasileiras de capital aberto, à luz da teoria do capital humano.

Os principais resultados do estudo demonstraram que somente 7,3% dos assentos existentes nos CAs são ocupados por mulheres, embora a análise curricular aponte que a maioria dessas mulheres tem os requisitos e as condições profissionais para ocupar o cargo. Desse modo, foi evidenciado que, apesar de o investimento em capital humano realizado por essas mulheres, o principal motivo para indicação a um assento nos CAs brasileiros é o vínculo familiar, representando 40% do total (LAZZARETTI; GODOI, 2012).

Essa pesquisa, dentre outros aspectos, também explica a necessidade de se explorar o tema de forma que a desigualdade entre os gêneros seja analisada e outras possibilidades sejam abertas para minimizar essa desigualdade, em especial, da participação de mulheres nos Conselhos de Administração. Além disso, é possível ir além e traçar um paralelo entre os resultados da pesquisa de Lazzaretti e Godoi (2012) e o fenômeno chamado “teto vidro”.

Outro estudo que se utilizou de uma pesquisa bibliométrica e, também, sociométrica sobre gênero foi o de Andrade, Macedo e Oliveira (2014), que realizou a referida análise por meio dos líderes de grupos de pesquisa em Administração, que lidavam com a temática nas suas linhas de pesquisa ou em impactos e ações apresentados na descrição do grupo, apoiado por estatística descritiva para facilitar a visualização dos dados.

O estudo de Andrade, Macedo e Oliveira (2014) revelou uma rede de coautorias pouco densa, sem apresentação de um ator centralizador. Isso significa que existem poucos autores com artigos publicados na temática gênero que permanecem pesquisando nessa temática com frequência. Ademais, os autores apontam para a necessidade de se manter as relações de coautoria entre pesquisadores. Isso com o intuito para que estas não sejam pautadas em pesquisas individualizadas que se dão ou porque estavam estudando juntos em certo momento na mesma instituição de ensino superior. Ou porque se voltaram para essa temática apenas em



um momento único de interesse, não direcionando seus trabalhos diretamente para a constância das produções científicas.

Foi apontado também na pesquisa de Andrade, Macedo e Oliveira (2014), os seguintes fatores considerados limitantes sobre a produção científica de gênero em Administração:

A recente formação da maioria dos grupos de pesquisa em administração que lidam com gênero e que os fatores motivacionais quanto à constituição de grupos de pesquisa perpassam por uma série de questões [...]. E um grande número de líderes de grupo que não possui produção sobre o tema, bem como aqueles que, apesar de possuírem artigos publicados, não têm relações de colaboração com outros grupos e instituições, figurando como isolados no emaranhado dos estudos de gênero (ANDRADE; MACEDO; OLIVEIRA, 2014, p. 69-70).

Ademais, quando foi analisado a interinstitucionalidade por meio da relação entre dois grupos de universidades diferentes, a ideia de que essa poderia favorecer a criação de redes de colaboração que fortalecem a temática como um todo foi reforçada, já que esses grupos demonstravam não manter por muito tempo essa relação.

A pesquisa de Silva, Anzilago e Lucas (2015), sobre publicações acadêmicas das mulheres contabilistas brasileiras, por exemplo, obteve como principais resultados que a investigação sobre gênero nessa área é recente, em volume pequeno de publicações. Mas não estagnada, e, dentre os artigos analisados, a maioria dos autores é do sexo feminino. Ademais, as autoras acrescentaram que um maior percentual dessas publicações se concentrava em revistas com *Qualis* menos elevados, o que pode ser um indicativo da marginalidade do assunto dentro das ciências sociais aplicadas brasileiras.

De forma positiva, as pesquisas dos autores Cappelle et al. (2007), e também os estudos de Silva, Anzilago e Lucas (2015), além dos estudos de Andrade, Macedo e Oliveira (2014) apontaram em seus achados que existe uma maior abertura dos periódicos para a temática de gênero nos últimos anos, que é advinda, por consequência, do aumento dos números dos grupos de pesquisa e de suas produções científicas.

Como última pesquisa, aponta-se o estudo de Campos et al. (2015), que avaliou o papel desempenhado pelas mulheres no ambiente corporativo por meio de uma pesquisa bibliométrica dos artigos do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) no período de 2004 a 2014. Os resultados mais significativos evidenciados pelo estudo foram que comparando todos os artigos analisados, aqueles voltados



somente para a temática mulher no mercado de trabalho são incipientes, embora se saiba que atuação feminina no contexto social e econômico tenha aumentado.

Diante da apresentação desse recorte teórico, apresentam-se os aspectos metodológicos de pesquisa a seguir.

3 METODOLOGIA

Para realização deste estudo, foram utilizadas técnicas bibliométricas que possibilitaram a análise dos artigos do EnEO, evento realizado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração a cada biênio (ANPAD, 2014).

A pesquisa do tipo bibliométrica é considerada uma técnica quantitativa que visa mensurar a propagação do conhecimento científico por meio de enfoques diferentes (LEITE FILHO; SIQUEIRA, 2007). Complementando, Vanti (2002) explica que a análise do rendimento na bibliometria ocorre por meio da utilização de procedimentos que medem a produtividade dos pesquisadores, grupos ou instituições de pesquisa.

Dessa forma, a bibliometria (FERREIRA, SADOYAMA, 2015) costuma investigar o conteúdo dos títulos, palavras-chave, resumos, textos, número de autores, características institucionais, tipos de autoria, referências bibliográficas. Por exemplo, e, além disso, os aspectos metodológicos das publicações referentes aos tipos de objetivos da pesquisa, abordagem, procedimentos, instrumentos utilizados para a coleta de dados, dentre outros (VERGARA, 2007; MARTINS; THEÓPHILO, 2009; GIL, 2009; GODOI; BALSINI, 2010).

A utilização de métodos estatísticos para coleta e análise dos dados faz que a abordagem desta pesquisa seja considerada como quantitativa. A pesquisa quantitativa é aquela “em que os dados e as evidências coletados podem ser quantificados, mensurados [...], filtrados, organizados e tabulados, enfim, preparados para serem submetidos a técnicas e/ou testes estatísticos” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 107).

Já com relação aos objetivos, classifica-se como pesquisa descritiva, à que se expôs as características de determinado fenômeno, buscando correlações entre variáveis. Por fim, quanto aos procedimentos, é uma pesquisa documental por se valer das fontes de papel (GIL, 2009).

Para compor a unidade de análise, dois critérios foram utilizados para a busca dos artigos: a publicação no ENEO no período de 2006 a 2014, e a presença das seguintes palavras-chave nos títulos e resumos: mulher, feminino, diversidade e gênero. Ao todo foram



encontrados 26 artigos nesses critérios e nenhum deles precisou ser descartado, pois correspondiam ao objetivo da pesquisa, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Dimensionamento da amostra da pesquisa

Base de coleta	Ano	Número de artigos analisados
ENE0	2006	4
	2008	3
	2010	10
	2012	4
	2014	5
TOTAL GERAL		26

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A escolha do evento EnEO para a coleta de dados desta pesquisa se deu porque, atualmente, este é considerado o principal evento para os pesquisadores da área de estudos organizacionais e um dos mais importantes no campo da administração que fomenta o desenvolvimento de pesquisas nas áreas de gênero e diversidade.

Para análise dos dados, utilizou-se o *software* Microsoft Office Excel 2010, por meio do qual se categorizou os seguintes aspectos das publicações selecionadas: título, nome dos autores, quantidade de autores por publicação, sexo, instituições que os autores estavam vinculados durante a publicação, tema do artigo, natureza, extensão do estudo, abordagem, procedimentos, setor do estudo, tipo de artigo quanto aos fins, instrumentos de coleta e técnica de análise de dados, objetivos da pesquisa e outros aspectos metodológicos. Em seguida, realizou a análise dos dados por meio de estatística descritiva (MARCONI; LAKATOS, 2007), demonstrando o percentual de cada item analisado, bem como algumas Tabelas que ampararam os resultados.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, são apresentadas as análises e discussões referentes às principais características dos artigos selecionados.

Iniciou-se pela autoria dos artigos sobre gênero e mulher publicados na amostra da pesquisa no que se refere ao número de autores por artigo, ao gênero, ao vínculo institucional e à ocorrência de cooperação entre as IES.

A Tabela 2 exibe a distribuição de autores por artigo publicado e o sexo da amostra desta pesquisa. Entre os anos de 2006 a 2014, a amostra revela que 50% dos artigos publicados no ENE0 continha a parceria de dois autores. O segundo maior número é quanto aos artigos



com três autores (09 artigos), o que equivale a 34,6% dos artigos pesquisados.

Tabela 2 – Quanto ao número de autores por artigo

No. de autores	No. de artigos	Sexo
Um autor	02	F
		F
Dois autores	13	F/M
		F/F
		M/F
		M/F
		F/F
		F/M
		F/M
		F/F
		M/F
		F/F
		F/F
		F/F
		F/F
Três autores	09	M/M/F
		F/M/F
		M/F/F/
		F/M/F
		M/M/F
		M/F/M
		F/F/F
		F/F/M
		F/F/F
Mais de três autores	02	F/F/F/F
		F/F/F/F/F
Total de artigos	26	-
Total de autores	-	64

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Três autoras se repetem em publicações, quais sejam, Gizelle Mageste; Monica Capelle e Marlene Melo. As autoras Gizelle Mageste e Monica Capelle publicaram juntas no ano de 2006 e voltaram a publicar em 2008 e 2014, respectivamente. Além disso, nas suas duas publicações, a pesquisadora Gizelle Mageste aparece como primeira autora em ambos os artigos e Monica Capelle como coautora em seus artigos. Já a pesquisadora Marlene Melo publicou dois artigos no ano de 2008 como coautora e retornou a publicar no ano de 2014, também como coautora.

Pode-se inferir dessa situação que o relacionamento de coautorias é pouco motivado, sugerindo que o tema em questão não é trabalhado por esses autores com periodicidade, que a rede de coautoria se mostra pouco densa. Assim como não parece haver a manutenção dessas



relações de coautoria entre pesquisadores, conforme os achados da pesquisa de Andrade, Macedo e Oliveira (2014).

Sobre a questão do sexo na amostra analisada, evidenciou-se um número expressivo de autores do sexo feminino. A proporção encontrada é de três mulheres para cada homem que publicou no período de 2006 a 2014. A pesquisa bibliométrica de Silva, Anzilago e Lucas (2015), também evidenciou que a maioria dos autores, que escreviam sobre gênero, era do sexo feminino.

Contudo, quando se trata de pesquisas sobre a mulher no ambiente de trabalho, os resultados demonstram que existe uma maioria masculina em cargo de alto escalão, o que pode estar relacionado ao fenômeno do “teto de vidro”. Ou seja, que embora a mulher obtenha o mesmo nível de formação que o homem, ela não consegue ocupar os altos cargos da cadeia hierárquica organizacional pelo simples fato de ser mulher, conforme explicam os autores Powell (1993), Fernandez (1993), Bily e Moniichecri (1995) e Ichikawa e Santos (2000).

Ainda sobre isso, a pesquisa de Lazzaretti e Godoi (2012) aponta a existência do fenômeno do “teto vidro”, pois seus resultados demonstraram que somente 7,3% dos assentos existentes nos CAs são ocupados por mulheres. Embora a análise curricular aponte que a maioria dessas mulheres tem os requisitos e as condições profissionais para ocupar o cargo.

Visto por outro lado, talvez seja possível pensar que o número considerável de pesquisadoras do sexo feminino investigando sobre gênero e mulher introduz uma nova realidade. A qual elas, por meio das suas pesquisas, possam ganhar espaço e, pelo menos, tentar minimizar as consequências do “teto de vidro”, apesar de saber que se trata de um fenômeno construído histórico e socialmente.

Com relação ao número de artigos publicados por região do Brasil dos autores, a Tabela 3 demonstra que a região que mais publicou, entre os anos de 2006 a 2014, sobre os temas gênero e mulher, foi a Sudeste com 12 trabalhos, quase 50% do total dos artigos analisados. Nessa região, nota-se o destaque para as Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado de Minas Gerais (MG), com nove artigos publicados dos 12 artigos da região Sudeste. Em seguida, a região Sul aparece com sete artigos (26,9%), com destaque para o Estado do Rio Grande do Sul com maior número de artigos publicados e com todos os artigos oriundos de uma única IES, a Universidade Federal do Grande do Sul (UFRGS).



Tabela 3 – Número de artigos publicados por Região/Estado dos autores

		ESTADO / IES	QTD. DE ARTIGOS
REGIÕES	Sudeste	SP (USP)	2
		SP (Mackenzie, USP, FGV)	1
		MG (UFMG)	1
		MG (UFLA)	1
		MG (UFU)	1
		MG (UFMG, FNH)	3
		MG (FNH)	1
		MG (UFMG, UFLA)	1
	MG (UFLA, UFV)	1	
	Total		12
	Sul	RS (UFRGS)	5
		PR (UFPR)	1
		SC (FURB)	1
	Total		7
	Nordeste	PB (UEPB)	1
		SE (UFS)	1
		CE (UFC)	1
Total		3	
Norte	-	0	
Centro-oeste	-	0	
MIX DE REGIÕES	Nordeste	PB (UEPB)	1
	Norte	AM (UFAM)	
	Sul	SC (UFSC)	
	Sul	PR (PUC)	1
	Sudeste	SP (USP)	
Sul	PR (UFPR)	1	
Sudeste	RJ (FGV)		
Centro-oeste	DF (UNB)	1	
Sudeste	SP (FGV)		
Total		4	
TOTAL GERAL		26	

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Em geral, a concentração de publicações na região Sudeste do Brasil parece seguir o desenvolvimento das capitais brasileiras, conforme aponta o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, o qual avalia, dentre outros aspectos, o desenvolvimento da educação (ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2013).

Quanto aos aspectos metodológicos adotados, as análises recaíram sobre a natureza; à abordagem do problema; à extensão do estudo; aos procedimentos; ao setor do estudo; aos fins; aos instrumentos de coleta de dados; e às técnicas de análise dos dados.

Dessa forma, na natureza da pesquisa (DEMO, 1995), duas tipologias foram analisadas, quais sejam, teórica (ensaio) e teórico-empírico. Pôde-se observar que a grande maioria dos



artigos analisados foi considerado de natureza teórica-empírica (77%), conforme Tabela 4. Isso significa dizer que esses autores estão preocupados em comparar e/ou comprovar a teoria com a prática em suas pesquisas.

Tabela 4 – Análise dos artigos quanto à natureza.

Tipos	No. de artigos	Porcentagem
Teórico (Ensaio)	6	23%
Teórico Empírico	20	77%
Não se aplica	0	0 %
Total	26	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Já sobre a abordagem do problema, classificaram-se as pesquisas em quantitativas, qualitativas e mistas (Tabela 5). Observa-se, então, que a maioria das pesquisas do ENEO entre os anos de 2006 e 2014 são qualitativas, ou seja, são aquelas que não se buscam regularidades, mas a compreensão dos agentes, daquilo que os levou singularmente a agir como agiram. “Essa empreitada só é possível se os sujeitos forem ouvidos a partir da sua lógica e da exposição das suas razões” (GODOI; BALSINI, 2010, p. 91).

Tabela 5 – Análise dos artigos quanto à abordagem do problema

Tipologia	Qtd.	Porcentagem
Quantitativas	2	8%
Qualitativa	17	65%
Mista	1	4%
Não se aplica	6	23%
Não Informado	0	0%
Total	26	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Os artigos classificados como ensaios teóricos foram considerados na tipologia “não se aplica” nesta seção. Estes representaram 23% do total dos artigos da amostra analisada. Até o momento, os resultados demonstraram uma superação dos trabalhos teórico-empíricos e de abordagem qualitativa. Dessa maneira, os estudos bibliométricos sobre gênero podem representar um caráter importante, quando evidenciam os avanços das pesquisas na área estudada.

Outro ponto analisado foi a extensão do estudo, aceitando-se três tipos classificações: longitudinal, transversal e longitudinal-transversal (MARTINS; THEÓPHILO, 2009), que foram demonstradas na Tabela 6 a seguir.



Tabela 6 – Análise dos artigos quanto à extensão do estudo.

Tipologia	Qtd.	Porcentagem
Longitudinal	0	0%
Transversal	16	62%
Longitudinal e Transversal	1	4%
Não se aplica	4	15%
Não Informado	5	19%
Total	26	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Preponderaram, na amostra avaliada, os estudos de corte transversal (*cross-sectional*) em 62% dos artigos analisados, evidenciando que a coleta dos dados ocorreu em um só momento. Infere-se, com este resultado, que os pesquisadores podem ter tido dificuldades para elaborar pesquisas de período de tempo mais longo, que estudem a evolução ou as mudanças de determinadas variáveis (pesquisas de corte longitudinal), ou que esse tipo de pesquisa geralmente não se aplica aos estudos organizacionais sobre gênero e mulher.

Sobre o aspecto dos procedimentos de pesquisa, examinou-se que as pesquisas eram do tipo bibliográfico, documental, experimental, estudo de caso e casos múltiplos (Tabela 7). O tipo de procedimento estudo de caso e caso múltiplo foram os que mais pontuaram, representando 11 artigos da amostra estudada (42%).

Nesse sentido, o estudo de caso parece ser a preferência para os estudos sobre gênero e mulher nos artigos analisados do ENEO. Isso aponta que os pesquisadores estavam preocupados no aprofundamento e detalhamento do estudo, características essenciais no estudo de caso e nas pesquisas qualitativas já evidenciadas segundo Vergara (2007) e Gil (2009).

Tabela 7 – Análise dos artigos quanto aos procedimentos.

Tipologia	Qtd.	Porcentagem
Bibliográfica	5	19%
Documental	7	27%
Experimental	0	0%
Estudo de Caso e Casos Múltiplos	11	42%
Documental + Estudo de Caso	1	4%
Outros	2	8%
Total	26	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No aspecto setor do estudo, cinco artigos foram realizados no setor público (19%), sete artigos referem-se ao setor privado (27%) e nenhum artigo aplicou a pesquisa nos dois setores ao mesmo tempo. A diferença entre as pesquisas no setor público (19%) e as pesquisas no setor



privado (27%) é somente de 8% de diferença. Contudo, em 23% dos artigos analisados (6 artigos) não foi possível identificar em qual setor a pesquisa foi realizada. Os artigos considerados no item “não se aplica” (31%) foram aqueles apontados como ensaios teóricos, pesquisa bibliométrica e/ou pesquisa documental.

As pesquisas averiguadas no item “quanto aos fins” podem ser classificadas como: exploratória, descritiva, explicativa, metodológica e intervencionista. Os resultados das análises evidenciaram que as pesquisas assinaladas como exploratória e descritiva são as que obtiveram a maior pontuação, 46% e 42%, respectivamente (Tabela 8).

Dessa maneira, os estudiosos consideraram em seu estudo que havia pouco conhecimento acumulado e sistematizado na área escolhida (pesquisa exploratória) e que era necessário expor certas características de determinada amostra ou fenômeno. Esses dois tipos de pesquisa representam mais de 85% da amostra avaliada, ou seja, 23 artigos (Tabela 8).

Assim, foi possível afirmar que os autores desses artigos buscaram abordar particularidades sobre gênero e mulher em áreas em que há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, descrevendo as características dos fenômenos estudados. Esse resultado corrobora com a indicação de que essa temática ainda necessita de diferentes investigações, além de pesquisas que formem um escopo robusto de análise (SILVA; ANZILAGO; LUCAS, 2015).

Tabela 8 – Análise das pesquisas quanto aos fins

Tipologia	Qtd.	Porcentagem
Exploratória	12	46%
Descritiva	11	42%
Exploratória e Descritiva	3	12%
Explicativa	0	0%
Metodológica	0	0%
Intervencionista	0	0%
Total	26	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, a Tabela 9 descreve a tipologia dos instrumentos de coleta de dados (observação, observação participativa, pesquisa documental, entrevista, *focus group*, questionário, formulário, escalas sociais e de atitude, e coleta mista) (GIL, 2009).



Os itens observação e observação participante não pontuaram isoladamente, mas foram bastante utilizados nas coletas mistas dos dados, isto é, naquele tipo de coleta de dados em que o pesquisador se utiliza de duas ou mais técnicas. A tipologia questionário (8%) e formulário (4%) foram as que obtiveram menor pontuação, atingindo somente três artigos no total (Tabela 9). Esse dado reafirma os resultados encontrados até o momento, já que a grande maioria das pesquisas investigadas era de abordagem qualitativa, o que pressupõe o uso de técnicas de coleta de dados que fazem jus a essa abordagem.

As pesquisas que usaram somente documentos na coleta dos dados obtiveram 19%, a mesma pontuação dos estudos que fizeram apenas entrevista. Destas, cinco estudos usaram apenas a entrevista como forma de coleta de dados, quatro deles especificaram o tipo de entrevista como semiestruturada. Os quatro artigos classificados no item “não se aplica” são casos de ensaio teórico.

Por último, as coletas de dados mistas representaram o maior número de utilização por parte dos pesquisadores, nove artigos, ou seja, 35%. Em todos esses casos de coleta mista, é possível apontar certas especificações, tais como: três artigos se utilizaram observação e entrevista, outros três artigos usaram para coletar seus dados a pesquisa documental e entrevista e, por fim, três outros artigos empregaram a observação, pesquisa documental e entrevista (Tabela 9).

Tabela 9 – Análise dos artigos quanto aos instrumentos de coleta de dados.

Tipologia	Qtd.	Porcentagem
Observação	0	0%
Observação Participativa	0	0%
Pesquisa Documental	5	19%
Entrevista	5	19%
<i>Focus Group</i>	0	0%
Questionário	2	8%
Formulário	1	4%
Escalas sociais e de atitude	0	0%
Coleta Mista	9	35%
Não se aplica	4	15%
Total	26	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

O emprego de técnicas mistas de coleta de dados tende a demonstrar que o pesquisador visa não somente explorar os fenômenos estudados, mas também se cercar de técnicas que possam respaldar os resultados obtidos no estudo (MARCONI; LAKATOS, 2007).



Averiguou-se ainda as técnicas de análise dos dados, categorizadas em oito itens: análise documental (n=1, 3%), análise bibliográfica (n=0, 0%), estatística (n=2, 8%), análise de conteúdo (n=6, 23%), análise de discurso (n=2, 8%), análises mistas (n=3, 12%), outros (n=8, 31%) e não se aplica (n=4, 15%).

Verificou-se que a análise de conteúdo foi a que obteve maior pontuação, como técnica utilizada de forma isolada. No item outros, que representa 31% dos artigos da amostra estudada, as análises dos dados apontaram que a auto etnografia, a análise comparativa dos dados, a epistemologia qualitativa, a história de vida oral, a análise interpretativa dos dados e o *software Atlas ti* foram técnicas utilizadas apenas uma vez. Já a técnica de incidente crítico foi encontrada em dois artigos.

Nas análises mistas, representadas por três artigos da amostra analisada (12%), têm-se: um artigo utilizou da estatística descritiva e análise de redes, um artigo empregou a análise de discurso e análise fílmica (textos e imagens), e um outro aplicou análise documental e análise interpretativista.

Em geral, nas análises e discussões dos resultados deste trabalho, destaca-se que a maioria dos artigos publicados no ENEO continha a parceria de dois autores (13 artigos), o que representa 50% dos artigos analisados, com um número expressivo de publicações do sexo feminino, tendo a Região Sudeste como a que mais publicou trabalhos durante o período analisado (12 artigos).

Com relação aos aspectos metodológicos, a grande maioria das pesquisas foi considerada de natureza teórica-empírica (77%), de cunho qualitativo e fizeram uso de corte transversal (*cross-sectional*), ou seja, representa 65% dos artigos analisados. O estudo de caso e casos múltiplos foi o procedimento mais empregado e mais de 85% da amostra avaliada aponta para pesquisas do tipo exploratória e descritiva.

Ademais, as coletas de dados do tipo mistas e análise dos dados do tipo análise de conteúdo na sua forma isolada se destacaram com o maior número de utilização na amostra estudada. Esses achados confirmam os resultados sinalizados na pesquisa de Cappelle et al. (2007), destacando-se que as técnicas de coleta e análise de dados mais utilizadas também não parecem ser inovadoras, ou seja, continuam seguindo *mainstream* da ciência administrativa.

Por fim, esses resultados indicam que, mesmo com os progressos alcançados no campo de estudo que engloba gênero e mulher, representados pelo aumento de eventos (congressos,



seminários e semanas científicas) e pelo número de periódicos interessados nessa temática, este ainda é um campo em construção (CAMPOS et al., 2015); e que necessita que seus avanços sejam mensurados com periodicidade, aspecto no qual as pesquisas bibliométricas têm como objetivo quando investigam determinadas áreas (VANTI, 2002).

Com estas análises dos resultados da pesquisa, passa-se para as considerações finais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa bibliométrica sobre gênero e mulher nos artigos publicados no ENEO entre o período de 2006 a 2014. A análise teve como foco as características de publicação dos autores e as principais tipologias relacionadas aos aspectos metodológicos que proporcionaram a conclusão de que esses temas ainda necessitam de investigações mais aprofundadas.

Os principais resultados da pesquisa demonstraram que a maioria dos artigos é escrito por dois autores, a maior parte dos autores e coautores é do sexo feminino, mas eles não se repetem em pesquisas posteriores. Nessa situação, verificou-se que o relacionamento de coautorias parece ser pouco incentivado, implicando que o tema em questão não é trabalhado por esses autores com certa periodicidade.

Sobre a maioria dos autores serem do sexo feminino e esse achado também ser evidenciado na pesquisa bibliométrica de Silva, Anzilago e Lucas (2015), ressalta-se que esse cenário nem sempre se repete, especialmente, quando se trata de estudos sobre a mulher no ambiente de trabalho. Neste caso, a maioria é masculina em cargo de alto escalão e mesmo que as mulheres possuam as mesmas condições profissionais dos homens, elas tendem a não alcançar os cargos de nível mais alto na hierarquia organizacional devido ao fenômeno conhecido como “teto de vidro”. Isto é, elas não ocuparam os maiores cargos na cadeia de comando organizacional pelo simples fato de ser mulher.

Por outro lado, talvez seja possível pensar que o número considerável de pesquisadoras do sexo feminino investigando sobre gênero e mulher introduz uma nova realidade em que elas, por meio das suas pesquisas, possam ganhar espaço e, pelo menos, tentar minimizar as consequências do teto de vidro. Apesar de saber que se trata de um fenômeno construído histórico e socialmente.



Outros achados importantes deste estudo referem-se ao maior número de publicações de abordagem qualitativa, de natureza teórico-empírico e um maior interesse pelos estudos transversais. Ademais, as técnicas de estudo de caso e casos múltiplos destacaram-se entre os estudos realizados, e foram identificados cinco estudos vinculados ao setor público e sete ao setor privado, mas nenhum deles visou comparar os resultados entre os dois setores.

A maioria dos artigos pode ser enquadrado como uma pesquisa exploratória e descritiva, os instrumentos mais considerados para a coleta de dados foram a pesquisa documental e a entrevista, e a escolha da técnica de análise dos dados foi bastante diversificada, não havendo uma preponderância significativa de alguma delas.

Analisando esses resultados como um todo, questiona-se quais dificuldades os pesquisadores podem ter tido para elaborar pesquisas de período de tempo mais longo, que estudem a evolução ou as mudanças de determinadas variáveis (pesquisas de corte longitudinal), ou se este tipo de pesquisa geralmente não se aplica aos estudos organizacionais sobre gênero, diversidade e mulher.

Ademais, foi observado que a maioria dos artigos desenvolvidos era voltado para o estudo das mulheres e do feminino, sendo poucos os artigos que tratam sobre a masculinidade, o que se configura um detalhe importante já que se constatou que a maioria dos autores dos artigos pesquisados é do sexo feminino. Neste caso, não haveria o interesse do sexo feminino investigar as questões de gênero masculino?

De outro modo, esses resultados apontam que foram abordadas determinadas particularidades sobre gênero e mulher em áreas em que há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, descrevendo as características dos fenômenos estudados. Esse resultado pode indicar que essa temática ainda necessita de diferentes investigações, além de pesquisas que formem um escopo robusto de análise.

Portanto, os achados em geral demonstraram que mesmo com o aumento de eventos que englobam gênero e mulher (congressos, seminários e semanas científicas) e pelo número de revistas científicas interessadas nessa temática, este ainda é um campo em construção. Por isso, a necessidade que seus avanços sejam mensurados com periodicidade, aspecto em que as pesquisas bibliométricas têm como objetivo quando investigam determinadas áreas. Espera-se que as reflexões produzidas ao longo deste trabalho possam contribuir para incentivar o debate sobre os temas gênero e mulher nas organizações.



Como limite deste estudo, aponta-se que somente os artigos que apresentavam as palavras “gênero”, “feminino”, “mulher” e “diversidade” em seus títulos foram selecionados, indicando, portanto, que a pesquisa seja estendida, utilizando outras palavras-sinônimos.

Para estudos futuros, propõe-se que sejam realizadas pesquisas sobre o desenvolvimento do movimento feminino no Brasil e que estas sejam comparadas com estudos em outros países. Além disso, é importante que pesquisa como esta seja ampliada para periódicos de referência nacional a fim de se obter resultados mais generalistas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. F. S.; MACEDO, A. S.; OLIVEIRA, M. L. S. A produção científica em gênero no Brasil: um panorama dos grupos de pesquisa de administração. **RAM, Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 15, n. 6, p. 48-75, nov./dez. 2014.
- ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração. **Apresentação** - ENEO 2000. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/evento.php?cod_evento_edicao=15>. Acesso em: 14 dez. 2014.
- ATLAS BRASIL 2013. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas2013.aspx?indiceAccordion=1&li=li_Atlas2013>. Acesso em: 1º nov. 2016.
- BILY, S.; MANOOCHECRI, G. Breaking the glass ceiling. **American Business Review**, v. 13, n. 2, p. 33-40, 1995.
- CAMPOS, E. A. R. et al. Participação da mulher no ambiente corporativo: uma análise da produção científica sobre gênero na área da administração. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO - FEA-USP, 18, 2015, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2015. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/18semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=358>. Acesso em: 21 nov. 2016.
- CAPPELLE, M. C. A., et al. A produção científica sobre gênero nas organizações: uma meta-análise. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 502-528, 2007.
- DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo, Editora Atlas, 1995.
- FERNANDEZ, J. **The diversity advantage**. New York: Lexington Books, 1993.
- FERREIRA, J. B.; SADOYAMA, A. S. P. Diversidade e Gênero no contexto organizacional: um estudo bibliométrico. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 9, p. 45-66, 2015.



GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GODOI, C. K.; BALSINI, C. P. V. A pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais brasileiros: uma análise bibliométrica. In: SILVA, A. B.; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO (Org.). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais**: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 89-112.

HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; ROSSONI, L.; FERREIRA JUNIOR, I. Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p. 655-80, jul./ago. 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese dos indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2014. Disponível em: <<http://http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91983.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

ICHIKAWA, E. Y.; SANTOS, L. W. O simbolismo do jogo: percepções da mulher diante da competitividade organizacional. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 99-104, jul./set. 2000.

LAZZARETTI, K.; GODOI, C. K. A participação feminina nos conselhos de administração das empresas brasileiras: uma análise das características de formação acadêmica e experiência profissional à luz da teoria do capital humano. **Gestão & Conexões**, v. 1, n. 1, p. 159-186, 2012.

LEITE FILHO, G. A.; SIQUEIRA, R. L. Revista contabilidade & finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. **Revista de Informação Contábil**, v. 1, n. 2, p. 102-119, out./dez. 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MIRANDA, C. M. Os movimentos feministas e a construção de espaços institucionais para a garantia dos direitos das mulheres no Brasil e no Canadá. **Revista Interfaces Brasil/Canadá**, Canoas, v. 15, n. 1, 2015, p. 347-385.

POWELL, G. **Women and men in management**. 2. ed. Newbury Park: Sage, 1993.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SILVA, C. N.; ANZILAGO, M.; LUCAS, A. C. A mulher contabilista nas publicações acadêmicas brasileiras. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E



CONTABILIDADE, 15, 2015, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2015. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos152015/269.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.

SOUZA, E. M.; CORVINO, M. M. F.; LOPES, B. C. Uma análise dos estudos sobre o feminino e as mulheres na área de administração: a produção científica brasileira entre 2000 a 2010. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 20, p. 603-621, 2013.

SOUZA, E. M. et al. A produção científica sobre masculinidade na administração: análise dos trabalhos publicados no decênio 2001-2010. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 6, p. 199-218, 2012.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152 -162, maio./ago. 2002.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.